



Aqui vão troando
Os écos das bombas,
Que estourão nas trombas
Dos Rhyneçorontes.
Fel. Elis.

O AZEMEL VIMARANENSE.

Quarta Feira 23 de Abril de 1823.

Artigo continuado do nosso N.º 13.

Em o nosso numero passado apresentamos a nossos leitores o alto Clero no odioso perigo da sua ocio a elevação, e em sua atual, e anti-constitucional attitude; oje nos empregaremos com a classe, que o vulgo estupidamente estrema do pó da terra, esses excellentissimos, que anceião elevar-se sobre os ombros de seus irmãos, e que se ufão de pertencer a uma raça privilegiada. — A natureza forma omens, os omens se formão classes, e as classes produzem manicos: e na verdade que outra couza é um fidalgo de linhagem se não um perfeito maniaco? Ele que empapelado em seus pergaminhos procura saltar da orbita, que o Dedo do Eterno lhe á marcado, ele que em sua febril imaginação destingue sangues, e desdenha a obra da natureza, para se embeber na da arte insultadora? Cidadãos; desenganem-nos. — A vaidade, e a soberba produz estes illustres mentecatos; o absolutismo dos Reis os disfruta, e os ilude, a moda, e a paciencia umana os tolera, e a rasão do omem os reprova, e os escarnece.

O novo Pato Social dos Lusitanos estatue o dogma salutar da igualdade diante da Lei: como é pois possível, perguntamos nos, que estes seres endeosados abracem a árvore da Constituição, quando sua opaca sombra obscurece a radiante empáfia de seus crachás? — Como é possível, que este gótico edificio, cujos alicerces são carunchosos pergaminhos, e sedicões privilegios, se possa sustentar sobre um terreno aluido por as rajadas da revolução, e fertilizado por a nutriente arajem da Liberdade? — Sofrerá esta Tribu de estupidos Feudallistas, que a Lei acolha com igual impar-

cialidade a entonada = Excelencia =, a rafada = Senhoria =, o domingueiro = Dom =, e o umilde = Vossa Mercê? = Ela que á longo tempo se empavezava na antiga, e aviltante posse de sugeitar a lei a seus caprichos, de esmagar a calozá serviz das classes industriosas, e a gricultoras, e de impar á custa do suor, e das lagrimas dos miseraveis? — Consentirá ella, que o merecimento a depohnha do elevado lugar, a que avia pulado, ella que monopolizava todos os cargos, e todas as ónras do Estado, ao travez da mais crassa ignorancia, e da venalidade a mais abrihantada? — Povos, desenganai-vos: o omem que de joelhos, e no meio do brilho de crachás, abitos, e perinducalhos se oferece servil creado d' outro omem chamado = Rei, = nunca, nunca será idolatra da Constituição: e porque? Porque inda que ele em as paredes do Real Palacio se amacaque com as mais rediculas vizagens, e com as momices as mais serviz, elle fóra dessas paredes exige de seus irmãos para com eles os mesmos atos de servilismo, e de bajulação. Povos não odieis esta classe, mas desprezai-a: — A Constituição é obra de vossas mãos, e a vossa obra não será quebrada, porque o espirito do Senhor abafeja, e o sangue dos Deuses a defende, e a sustenta. — Embora estes vossos rediculos irmãos se enraivem, e esbravejem; o povo deve dizer-lhes; = A nação fez a Lei, e nós somos vossos iguaes diante della. O negociante até agora espunha sua fortuna aos bravos mares, para nutrir vosso luxo, e sofrer vossos calotes; ele pedia sua dívida, o suor da sua industria, com seu onrado chapeo na mão, e vós muitas vezes o descompunheis, oje vós sereis citados sem contemplações, oje vossos bens pagarão vossas dividas, e nós não perderemos. = O Lavrador lhes dirá = Omem do luxo, e da bar banidade, vós

até agora com o título de direitos haerres, de foraes, de juçadas; e de quintos nos rosbaveis até o ultimo bocado de pão, regado com o nosso sangue para alimentar nossos filhos; nós vos servia-mos de narizes, nós eramos as vossas cavalgaduras, em quanto vós vos banquetaveis com as nossas lagrimas; vós engordaveis, e nós emmagrecia-mos; vós trejaveis sedas, e nós trapos; nós gemia-mos com tributos, e vós alcançaveis decretos para os não pagar-des. O capricho, a vingança, e a comedia nos arrancava nossos filhos para as fileiras Militares, em quanto o patronato collocava os vossos em a faustosa galeria de honrosos Principaes, benécos Monsenhures, benécos Conyegos, Abades. &c. = Vós, lhe dirá o povo, não mandareis agora prender o pobre Capateno, porque não quiz fjar de vós mais obrás, vós não tendes remedio senão classificarvos com o povo, porque o povo constitúe a nação, e a soberania consiste nela. =

Tal é a lingoagem de q deve fazer uso um povo illustre por sua Constituição; e por suas virtudes. — Que se premea, e que se destingua o Cidadão, que for util em gráo eroico á sua patria, mas a patria nunca deve dar á estupidez do filho, o que ganhou a virtude de seo pai; dando-lho, em breve tempo a patria dos omens de 24 de Agosto não será mais que um terreno fidalgo, e esteril, que só produzirá estereis fidalgos, sem juz á posteridade, e só com eterno direito ao desprezo da Filosofia.

Povos da moderna Lusitania, ouvi uma grande verdade. — Adão não teve S.^a, nem Exc.^a; e quando se abrirem as portas da eternidade só a virtude terá ascendência ao Solio do Eterno, que deb ao seo povo uma Constituição santa em as sagradas paginas do Evangelho: consultai-o, e encontrareis em a sua letra a letra da nossa Constituição, deste sagrado Código, que eleva os Portuguezes á dignidade de = Omens livres = e que será disputado á ponta da espada, ao clarão de nossas abitações insendiadas, se pè profano se atrever a pizar o territorio onde nasceo o nosso Rei.... este grande Monarca, que se classficou com o seu povo, e que recebo das mãos da nação o alto, e sagrado titulo, devido á Constituição, e ás virtudes de sua alma bemfazeja, o qual talvez não pertencerá a seo filho primogenito, porque desempenhando as virtudes de um morgado, açoutou os bravos Luzos.

[Continuar-se-á.]



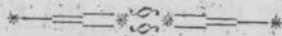
Entrada dos Francezes em a Peninsula.

Nós participamos a nossos leitores, que o Deos de S. Luiz já piza territorio Espanhol: este Deos Francez vem com armas na mão combater o seo bom Irmão, e Pumo o Deos de S. Fernando, e o Deos do grande Afonso. Vai pois abrir-se a santa campanha dos trez Deoses, campanha, que fará época em os Anaes da DEMENCIA UMANA. — Qual destas Divindades ficará vencedora? E' facil a decisão, comparando o carater das trez Divindades. — O Deos de S. Luiz foi sempre um Deos mui inquieto, amigo da guerra, do sangue, e das conquistas; inimigo do socego de seos vizinhos; é particular afeicoado dos Luizes; é um Deos mui inquieto, e de muita ligeireza: ele conceitio que o seo Luiz fosse ao cadafalço, que o Luizinho morresse d'opio em o Templo, e que o Luizão andasse de terra em terra ás sopas da caridade Russa, e Ingleza. Quando o Deos dos Cristãos ungiu em Páriz o grande omem, o vencedor d' Austrelitz, e de Marengo, o Deos de S. Luiz meteo a viola no sacco: ele foi indifferente ao assassinio do seo afillhado o Duque de Enghien; e ás punhadadas do seo Berry. Não á que fjar dele. — O Deos de S. Fernando gosta do socego, e da paz; d' iniquição, de frades, de camarilha, de rozarios, de bentinhos, de registos, de contas, de bulas, de veronicas, e de fogueiras: Este Deos não é inclinado á gratidão, falta á sua palavra como qualquer, é algum tanto atraicoado, e nós desconfiamos dele. — O Deos do grande Afonso é o contrario de seos competidores: é o Deos dos Cristãos, o Imperador dos Céos, e da Terra, o arbitro dos destinos das nações, e aquelle que preside ao destino do Genero Humano. E' aquelle, que prometeo em Ourique ao seo Afonso, que Portugal seria perseguido, mas nunca vencido. — A' vista disto quem duvidará, que a vitoria coroará nossos esforços? Nossos esforços, que se dirigem a desterrar as trevas, e a espalhar as luzes? Que se dirigem a sustentar, e prégar o Evangelho dos direitos do omem, e a radicar a arvore da Liberdade? — Povos do Universo, esta guerra é injusta, e por isso a venceremos; e já a teriamos sufocado se a nação Espanhola ouvera declarado publicamente aos amigosinhos da santa Aliança que o primeiro Francez, que pizasse armado a patria de Riego daria o sinal para Fernando ir abraçar seo bom Irmão, e Tio Luiz XVI. na eternidade.



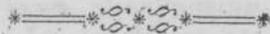
ESCLARECIMENTOS.

Quando nos em o N.º 12 inserimos o artigo contra a soltura do Tenente Azeias, não previmos, que certa ambiguidade de que o revestíamos, seria falçamente interpretada em a Cidade Regeneradora com semestra allusão a um dos Regeneradores da Patria, o Illm.º Sr. *Francisco-Gomes da Silva*: é pois do nosso dever declarar, que semelhante artigo não diz respeito nem á pessoa do Sr. *Gomes da Silva*, nem a qualquer das benemeritas, e infatigaveis Autoridades da Ilustre Cidade Regeneradora; e se o nosso artigo pôde de algum modo nodoar seo carater, o Azemel com a mais viva satisfação espera que o presente esclarecimento seja bastante a convencer da injustiça de semelhante allusão.



Relação dos Ecclesiasticos que tem pregado a favor da Systema nesta Vila, depois da emancipação do ex-Comde.

Fr. Manoel da Espetação, Franciscano = Fr. Francisco do Rozario Pontes, Dominicano. = Fr. José do Sacramento, d.º = Fr. João de S. Jacinto, d.º = Fr. Bento de Santa Rosa, d.º = O Conego Cura da Colegiada, J.º = Joaquim de Abreo. = O Vigario de S. Sebastião, Antonio José Antunes. =



CORRESPONDENCIA.

Senhor Redator.

Não me dirá o que isto é, que não percebo: é um fato, que S. Magestade mandou sair as nossas lanchas ao vasto, e turvo mar da concundice Vinaranense; e é um fato que nossas lanchas lançarão suas redes, mas nelas não caio se não peixe pequeno, como pescadinhas, tainhas, sardinhas, inguias, fanecas, camarões, e carapás, alem de tres robalos, e um cação alvar. — Agora nos consta, que as nossas lanchas andão á pesca de mechilões, quando nós vemos nadando á tona d'agoa Tubarões, Baléas, e Jacarés. — Não lhe parece, Sr. Redator, que estes peixes são os que acompanhão as embarcações, com sua longa barbatana lhes virão as quilhas, e dão com elas em vaza-bariz? Donde será o defeito? Será dos pescadores, das redes, ou da costa do mar? Dos pescadores não, que eu os conheço mui ábeis, e constitucionaes, e assim como poderão pescar os 3 robalos — Bragança — Freitas — e Silveira — O cação alvar do Alferes da Vila, e a — faneca do Peneda,

pescarião o mais que podessem. — Será das redes? Pode ser; mas o que eu julgo é que o defeito é da costa do nosso mar, que é bravia, e me disse certo Nautico, que está toda cheia de escolhos,, que não deixão navegar as nossas lanchas, apesar da habilidade de nossos pilotos. — Eu não sou deste voto, julgo antes que é falta d' isca, e o Sr. Redator bem sabe, que para certos Peixarrões nem toda a isca serve. — Sou Sr. Redator seo creadinho.

O Desconfiado.



Senhor Redator do Azemel.

Para acabar com o sistema dos concundias, ainda no foro interno, de que se julgão erroneamente izentos, e congraçar a nação no Systema Constitucional, convem dirigilos pela consciencia, = que não só devem observar a L. pela mesma Constituição imposta; mas tão bem nada fazer, nem dizer contra Ela, nem pôr de má fê o Governo, nem as Cortes direta, ou indiretamente com palavras de mofa, e aterradoras; e muito menos com ações, ou induzimentos; porque tudo isso resulta na falta da tranquillidade da Republica, e conservação da paz, como desgraçadamente vemos em nossos dias com o levante da Provincia de Tras-os-Montes.

As Leis, que assim nos obrigão na consciencia, são a natural, e a positiva assim umana, como a divina; os Padres, e o Evangelho. Pela natural além do contrato social, a que livre, e voluntariamente nos obrigamos para sustentação de nossos direitos, temos o reclame = *Quod tibi non vis, alteri ne facias*; — o que não queres para ti, não o faças a outro. =

Pela L. positiva umana bem sabido é que com penas se nós manda observar a L. Constitucional, porque as Cortes a Decretarão; elas forão por nós autorizadas, e por isso tem legitimo poder; e diz o Apost. S. Paulo ad Rom. 13. v. 2 = *Qui potestati resistit* =; e comprende a todos no v. 1.º = *Omnis anima potestatibus sublimioribus subdita sit* =; *non solum propter iram, sed etiam propter conscientiam*, = diz S. Crisostomo Theophil Eumen.

As mesmas Cortes são tão bem autorizadas por Deos para legislarem, e as Leis que Elas fazem são justas; e por isso obrigão na consciencia, e El-Rei Constitucional fazendo-as observar, como faz, reina por Autoridade de Deos depois da sua eleição pela nação. Este é o verdadeiro sentido do

Proverb. 11. vers. 14 = *Per me Reges regnant, et legum conditores*, isto é as Cortes, *justa decernunt*:— Eis-aqui o verdadeiro espirito deste texto até agora erradamente inte-petrado; e que nele presentemente os Liberaes acharão o verdadeiro systema do Governo, dividindo, e separando os tres poderes em Legislativo, Executivo, e Judiciario.

Mais podera dizer, mas basta de seca. Se pois as Cortes tem o poder legislativo, e este obriga na consciencia além do juramento, que todos demos á observancia da Constituição, e das Leis, que as Cortes fizessem, não só tem os Oradores públicos obrigação de persuadir os povos á sua observancia, mas tambem os Confessores tem obrigação de dirigirem, e apertarem os penitentes por tudo que respeita á dita Constituição, e Lei, imputando-lhes a culpa moral tudo que a Elas é contrario, não só por obra, mas tambem pensamento, e palavras: e aqui temos a verdadeira clavicula de congraçar a nação no Systema Constitucional; e melhor se isto fosse autorizado pelos Prelados em suas Dioceses, e Conventos.

Rogo a V. m. queira fazer imprimir isto no seo Periodico para conhecimento daquelles a quem compete; e sou de V. m. sincero amigo

O Exato Observador do Minho
Manoel Luiz Pereira Pinheiro Noqueira de Gouveia.

Guimarães 2 de Abril de 1823.

Senhor Redator.

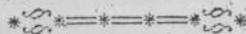
(1) Que admiração não foi a minha, Snr. Redator, quando li no seo Periodico um artigo, que a meu ver, se dirige a manchar o carater do Medico *Francisco Gomes da Silva*: eu não duvido da sua boa fé; e só me persuado, que V. m. foi informado por algum malevoló; não duvido, que o tombo do facioso *Areias* fosse dado com alavanca de *Arquimedes*, porém esta nem foi, nem podia ser empunhada pelo Medico *Gomes da Silva*, e seria possivel que um omem por principios Liberal, um Regenerador comprometido directamente, fizesse soltar um facioso? Não. — Admirador do carater de S. S^a, eu rogo ao Sr. Redator a clareza ao artigo: nao se deve admirar do zelo que tenho a este respeito, porque sou amante de

(1) Esta carta foi recebida no fim da composição do *Azemel*: ella é desnecessaria por laborar em um equivoco, por nós já remediado nesta folha; mas senão de um assinante não queremos faltar á nossa prom ssa.

minha liberdade, e todos os omens, que concorrerão, e concorem para ella tenho-o gravado em meo coração.

Um seo amante leitor.

Guimarães 22 de Abril de 1823.



GUARDAS NACIONAES.

A lista dos nossos voluntarios exhibio o N.º de = 89 = em cujo numero entrão todas as Autoridades Civiz: esta lista apresenta só 2 Ecclesiasticos, o Sr. Sampaio, e o Sr. Miguel de Freitas Costa, Conego da muito *Real*, e muito *insigne Colegiada*!!! Que grande vontade não tem os Ecclesiasticos Vimarãenses de defender a sua Patria!!!! Que grande foco de patriotismo não arde nas velhas paredes da Sr.^a da Oliveira!!!! Que entusiasmo!!! Que fogo!!! Que eroismo!!! Isto é que é amor da Patria, e o mais é nada.

A V I S O S.

O dono da Quinta das Amendoeiras, ou Casal do Leite, junta a Santarém, pretende troca-la por outra na Provincia do Minho, ou Partido do Porto, ou mesmo vendela: Quem a quizer pode escrever para Guimarães á Antonio Moreira Lopes Machado.

Quem quizer arrendar a Comenda de Viade no Concelho de Basto, e seo Ramo de Faya, pode dirigir-se á Cidade do Porto, rua de Cedofeita numero cento e trinta, no dia 15 de Maio pelas dez da manhã.

ASSINATURA DESTES PERIODICO.

Para a presente assinatura do 2.º Trimestre, que principiou em 16 do corrente, em N.º 13, se subscreeve nas lojas de José Manoel da Costa, no Toural; na de José de Freitas, Terreiro de S. Francisco, e na Casa da Imprensa rua Escuro. A esta ultima Casa serão dirigidas as Correspondencias, francas de porte, as quaes serão inseridas gratis aos assinantes. — O *AZEMEL* continúa a sair Semanamente ás Quartas feiras.

PREÇO ----- 400 REIS.

P. S. — As ultimas notícias do nosso Exercito são do dia 16: os faciosos marchão sobre *Astorga*, perseguidos por os nossos de jornada em jornada. Fogem com tanta precipitação, que deixarão em *Puebla* 5 peças, 1 obus. — As Milicias de *Chaves*, e *Vila Real* se dispersarão.

Ustrato da Borboleta.